

PRAZER E COMPROMISSO: UM GRUPO DE LEITURA LITERÁRIA

LUZIA HELENA BRANDT MARTINS¹; DIULI ALVES WULFF²; CRISTINA MARIA ROSA³

¹*Universidade Federal de Pelotas- luziaamartins@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- diulii.alves@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No projeto descrevemos uma atividade de extensão – Grupo de Leitura – oferecida a integrantes da UNAPI, um dos projetos estratégicos da UFPel. Após realizar pesquisa a respeito de seus gostos, predileções e hábitos de leitura (MARTINS e ROSA, 2021)1, decidimos por ampliar nosso convívio e aprimorar a leitura literária dos envolvidos. O projeto está sendo desenvolvido de modo online, possui 15 integrantes e o primeiro livro a ser lido é *A Mãe da Mãe de Sua Mãe e suas filhas*, de Maria José Silveira. O grupo escolhido – discentes da UNAPI – já demonstraram gostar de ler, participam de eventos e momentos literários e são idosos que já tiveram contato com diferentes gêneros literários. Estudando Literatura desde 2018, podem ser considerados “leitores proficientes” e isto significa dizer que não só decodificam as palavras que compõem textos escritos, mas, também, constroem “sentidos de acordo com as condições de funcionamento do gênero em foco”. Como? Mobilizando “um conjunto de saberes sobre a língua”, como “outros textos, o gênero textual, o assunto focalizado, o autor do texto, o suporte, os modos de leitura”, de acordo com Da Mata (2014).

A Leitura Literária é uma interação agradável e sem outros objetivos entre o texto escrito e o leitor a não ser o prazer de ler. Segundo Graça Paulino (2014), “a leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa””. Para a autora, o gosto pela leitura “acompanha seu desenvolvimento”, sem que “outros objetivos sejam vivenciados” como mais importantes, “embora possam também existir”. O pacto “entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção”, pois através dela “se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções”. Partindo da Leitura Literária como ação e chegando ao Letramento Literário – “processo de apropriação da literatura enquanto linguagem” (COSSON, 2014) –, encontram-se algumas ações pedagógicas para que o Letramento Literário aconteça de fato. Estas ações são: a) aproximação entre leitor e a obra literária e; b) espaço de compartilhamento de leituras. Para que nós, estudantes da Licenciatura em Pedagogia e responsáveis pela atividade de extensão possamos aprender com o processo, é necessário ter como objetivo a ampliação do repertório literário de todos e “acolher (...) as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios”.

A “Leitura Colaborativa” é uma das bases para que este grupo de leitura possa existir. Esta, de acordo com Brakling (2014), “baseia-se no princípio [...] de que se aprende em colaboração com o outro”. Resultante dessa ideia e tendo em vista a diversidade de saberes e percepções sobre a leitura que os participantes possuem, a proposta é que, além dos debates acerca da obra, o que ler também

será uma decisão em conjunto. Se o leitor proficiente é um participante ativo do processo de leitura, ele pensa, reflete e cria hipóteses para o texto lido, a partir de pistas que a própria obra proporciona. É um sujeito que vai

[...] construindo sua proficiência em leitura à medida que aciona conhecimentos prévios sobre o assunto em pauta, o gênero, o autor, faz inferências, levanta hipóteses, faz antecipações sobre o que vai ser tratado no texto e o modo como vai ser tratado o tema. Assim, ele vai se transformando em um leitor capaz de processar não só o que é dito no texto, mas também aquilo que está nas entrelinhas, os implícitos (DA MATA, 2014).

E o que é um Grupo de Leitura? É uma “comunidade de leitores”, um “grupo de pessoas que se reúne periodicamente para debater obras previamente acordadas, sugeridas ou não por um coordenador”, de acordo com Dionísio (2014). O “fundamento desta prática”, para a autora, está na “cumplicidade”, pois, nem sempre os participantes “compartilham dos mesmos saberes”. Isso, inclusive, “possibilita uma troca e amplitude de conhecimentos no mesmo espaço/tempo”. Segundo Rildo Cosson, o que chamamos de “grupo de leitura” ou “comunidade de leitores”, pode-se chamar também “círculo de leitura”, que, inclusive, pode acontecer “virtualmente em uma página na Internet [...]” (COSSON, 2014). Para ele, círculos de leitura são agrupados em três tipos: os estruturados, em que os participantes seguem um roteiro definido de atividades com acompanhamento de leitura, discussões e conclusões; os semiestruturados, coordenados por um condutor, que organiza e orienta as atividades e; os não-estruturados, em que a organização e planejamento é feito de forma coletiva.

E qual o papel de quem organiza? Segundo Reyes (2014), os “mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores”. Quem organiza, cria “as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem”. Para a estudiosa, a experiência de “encontrar livros [...] que nos fascinam, que nos vão transformando em leitores paulatinamente, não tem uma rota única nem uma metodologia específica”. O papel do mediador de leitura, “[...] não é o de impor suas impressões sobre a obra, mas o de conduzir, estimular, despertar e/ou detalhar a visão do leitor sobre o escrito, de acordo com Neitzell, Brison & Weiss (2016). A partir dos princípios acima é que o grupo de leitura foi proposto e desejamos que seja um espaço em que nos tornaremos mediadores para experimentar, arriscar e encontrar estratégias que façam com que os participantes se sintam atraídos e à vontade.

2. METODOLOGIA

A extensão universitária é, “o grande prêmio de quem estuda. É nela que observamos a pertinência, a relevância, a adequação e mesmo o ineditismo do que descobrimos, projetamos, inventamos. É no campo – no caso das descobertas acerca da educação, na escola – que se operam as maiores e mais impactantes mudanças sociais que as descobertas científicas podem oferecer”, de acordo com Rosa (2019). Com base nessas ideias e tendo com intuito colocar em processo os saberes adquiridos na Licenciatura em Pedagogia, buscamos “testar” metodologias. Acreditamos que nada como um “mergulho no mundo real, repleto de contradições e demandas de variados tipos para percebermos se o que planejamos é exequível, viável, pertinente, importante” (ROSA, 2019). Entre os objetivos, o principal é estruturar um grupo de leitura de modo a nos tornarmos mediadores com poder de oferecer alternativas às decisões sobre temas e obras, prioritariamente.

No processo de formação do Grupo de Leitura – de modo virtual e a ser de-

senvolvido entre julho e outubro de 2022 – o roteiro de organização foi: a) Elaboração de um *card* convite; b) Formação de um grupo no WhatsApp com os que aderiram; c) reunidos, tomar decisões concernentes ao formato, obra literária a ser lida, horário e tempo dos encontros, ativação das câmeras e microfones; d) Registro e publicação dos resultados.

Durante o processo, dois imprevistos: a obra escolhida não estava disponível e houve pouca aderência ao grupo. Imediatamente, outro card/convite foi compartilhado, junto com um formulário de inscrição. Após, dois outros títulos foram sugeridos e, para facilitar a escolha, elaboramos slides informativos. Neles, a sinopse de cada um dos livros, autores e data de publicação foi enviado a todos na tarde que antecedeu o primeiro encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os percalços ocorridos durante a elaboração do grupo indicam que algumas escolhas nem sempre dão certo. Importante é refletir e buscar alternativas que nos desafiam. Como jovens e futuras pedagogas, precisamos nos colocar em lugares de risco para acessarmos espaços de ações e reflexões. Um importante resultado foi a inscrição de quinze pessoas: estudantes da UFPEL, professoras alfabetizadoras e aposentadas, idosos que estão iniciando sua segunda graduação em 2022, participantes da UNAPI, entre outros. No dia 14 de julho de 2022, o grupo de WhatsApp foi formado e, nesse mesmo dia, as organizadoras evidenciaram a proposta, os demais se apresentaram e, juntos, definimos a data e tema da primeira reunião literária: 22 de julho de 2022, às 20 horas, no Google Meet. A sala foi aberta 10 minutos antes das 20 horas e, aos poucos, os integrantes foram entrando. No auge, tivemos 12 pessoas conectadas e o encontro durou uma hora. O roteiro foi: a) Nova rodada de apresentações, b) Exposição clara do projeto; c) Definição da obra a ser lida; d) Valores e aquisição dos exemplares; e) Frequência, além de dia e hora dos encontros. Como próximos passos, um *modus operandi*: precedendo o encontro, combinações acerca da quantidade de páginas a serem lidas para que ocorra o encontro virtual e síncrono e encontro literário interativo com foco no livro e na leitura, através de elementos que partiram da leitura individual de cada um. No momento síncrono, pensamos: 1. Conversa introdutória: como foi à leitura, como estão se sentindo naquele dia, comentários pessoais...; 2. As mediadoras iniciarão com a leitura das passagens centrais das páginas que serão trabalhadas naquele encontro; 3. Espaço para os demais lerem seus grifos e compartilharem suas observações; 4. Reflexões, análises e comentários que poderão ser referentes ao livro (capítulos, personagens, hipóteses, soluções, decisões), ao contexto (autor, a forma de escrita, a época em que o livro foi escrito), o ritmo da leitura (dificuldades durante a leitura, se conseguiu ler ou não o que foi proposto...); 6. Finalizar o encontro com a leitura da primeira frase da próxima parte. Considera-se que, estes momentos se transpassam e se complementam à medida que os encontros e convívios aconteçam.

4. CONCLUSÕES

Oferecer literatura a um grupo de pessoas é um processo de estudo, preparo e dedicação que proporciona uma reflexão do fazer e pensar pedagógico, uma vez que, enquanto futuras pedagogas é fundamental experimentar metodologias, estratégias, processos e que estejamos à frente de um projeto de extensão universitário, neste caso, compartilhado com um variado público.



Através deste trabalho – desenvolver uma proposta metodológica de criação e desenvolvimento de um grupo de leitura literária – acreditamos estar investindo em nossos processos de profissionalização, ao mesmo tempo em que podemos refletir e intervir em hábitos, ritmos, gostos, prazeres e desprazeres literários: os nosso e os do grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Leitura Colaborativa**. Glossário CEALE, UFMG. 2014. Acesso em: 02 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-colaborativa>

COSSON, Rildo. **Círculo de leitura**. Glossário CEALE, UFMG. 2014. Acesso em: 02 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/circulo-de-leitura>

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Glossário CEALE, UFMG. 2014. Acesso em: 02 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>

DA MATA, Maria Aparecida. **Leitor Proficiente**. Glossário CEALE, UFMG. 2014. Acesso em: 02 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitor-proficiente>

DIONÍSIO, Maria de Loudes. **Comunidade de Leitores**. Glossário CEALE, UFMG. 2014. Acesso em: 02 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/comunidades-de-leitores>

NEITZELL, Adair de Aguiar; BRISON, Janete; WEISS, Cláudia Suéli. **Mediações em leitura: encontros na sala de aula**. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (RBEP) - online, Brasília, v. 97, n. 246, p. 305-322, maio/ago. 2016.

PAULINO, Graça. **Leitura Literária**. Glossário CEALE. 2014. Acesso em: 02 de maio. 2022. Online. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>

REYS, Yolanda. **Mediadores de Leitura**. Glossário CEALE, UFMG. 2014. Acesso em: 02 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>

ROSA, Cristina Maria. *Extensão: tu sabes, eu sei...* Pelotas: 2019. Alfabeto à Parte(BLOG). Disponível